



Comportamento e bem-estar de araras Canindé (*Ara ararauna*) em períodos pré e pós-soltura em Goiás

Pedro Henrique Souza Ramos^{1*} (IC), Bruna Paula Alves da Silva² (PQ), Victória Lourenço Rodrigues Leite¹ (IC), Joyce Kelly Rodrigues da Silva¹ (IC), Diogo Alves da Costa Ferro² (PQ), Rafael Alves da Costa Ferro² (PQ), Carlos Antônio de Moraes Junior¹ (IC).

^{1*} Graduando (a) em Zootecnia, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus São Luís de Montes Belos. pedrozoo28@hotmail.com

² Docente do curso de Zootecnia, Universidade Estadual de Goiás.

Fazem-se necessários estudos relacionados ao bem-estar de psitacídeos criados em cativeiro, principalmente aqueles que não conseguiram se adaptar e terão a oportunidade de ir para a soltura e se encontram em fase preparatória. Para que essa transição de ambientes não interfira de maneira negativa no estado físico e psicológico dos animais, ocorrendo de forma que estes consigam sobreviver bem no novo ambiente após a soltura. Foi avaliado o bem-estar de araras Canindé cativas, em períodos pré e pós-soltura em Goiás e o acompanhamento de sua reintrodução em habitat natural. Também foi observado as condições de criação de araras Canindé, além da introdução de enriquecimentos ambientais em recintos pré-soltura. Foram realizadas avaliações do bem-estar destes psitacídeos em períodos pré e pós-soltura. Além de verificar a existência das liberdades fisiológica, ambiental, sanitária, comportamental e psicológica. As aves necessitam de condições de sobrevivência em habitat natural, na natureza, para que atendam aos requisitos de soltura e possam, assim, se tornarem aptas a vida livre.

Palavras-chave: Psitacídeos. Cativeiro. Liberdades.

Introdução

Segundo Barbanti (1999), os animais cativos, principalmente os psitacídeos, que são criados em instalações inapropriadas, onde não conseguem se movimentar, exercitar e desenvolver habilidades físicas, a alimentação é insuficiente e não são estimulados a procurar seu próprio alimento, não conseguem retornar à natureza.

A arara Canindé (*Ara ararauna*), psitacídeo com cores exuberantes, tendo plumagem característica nas cores azul e amarela, é uma das espécies silvestres mais procuradas como pet, além de ter inúmeros animais traficados e vendidos também no mercado ilegal (MMA, 2003).

Para promover o bem-estar deve-se criar um ambiente natural e estimular os animais a exibirem comportamentos mais próximos aos naturais. E proporciona o



funcionamento satisfatório dos sistemas biológicos, estando interligado à altas taxas de crescimento, reprodução, longevidade, entre outros (CATIVO, 2016).

Material e Métodos

O experimento foi conduzido no Criadouro Comercial de Animais Silvestres Sítio dos Animais, localizado em Guapó – GO e na Área de Soltura de Animais Silvestres (ASAS) do IBAMA, localizada em Hidrolândia-GO.

Foram utilizadas 34 araras Canindé, provenientes do Criadouro Comercial de Animais Silvestres Sítio dos Animais. Foi realizada uma triagem das araras por estudos das fichas de controle individual. As que não se reproduziram em cativeiro e indicavam que poderiam sobreviver sozinhas foram selecionadas para a quarentena.

Após o período de quarentena, as araras foram alocadas para a pré-soltura, recinto com 25 metros de comprimento, 5 de largura e 3 de altura, totalizando 125 m², onde permaneceram por seis meses para adaptação.

Foi realizado o enriquecimento ambiental do recinto pré-soltura. As frutas foram escondidas entre as folhas, galhos e troncos, colocados a 1,5 m do solo, semelhante ao ambiente natural da espécie. Foi fornecida alimentação diferenciada aos animais a fim de estimular os cinco sentidos das aves. Foram realizadas avaliações de bem-estar em fichas individuais, conforme o Quadro 1, no recinto pré-soltura, por três dias consecutivos, antes e após o enriquecimento ambiental.

Em seguida, as araras que demonstraram estar aptas para a soltura foram levadas para a Área de Soltura de Animais Silvestres do IBAMA (ASAS) em Goiás, localizada em Hidrolândia, sendo acompanhadas por uma equipe técnica de fiscais deste órgão, onde passaram por um período de adaptação ao recinto de soltura.

A alimentação fornecida na área de soltura foi frutas típicas da região e água à vontade. Após a adaptação, foi realizada avaliação de bem-estar por três dias consecutivos, duas vezes por dia, e então foram soltas, abrindo-se parte superior da tela do recinto. O acompanhamento dos animais foi realizado durante uma semana, por meio de observações e relatórios. Sendo comunicado ao IBAMA para que os fiscais acompanhassem a situação deles por no mínimo três meses.

Quadro 1. Ficha individual de avaliação de bem-estar.



Identificação do animal: _____

Data: ___/___/___

Observação do enriquecimento ambiental () antes do enriquecimento () após enriquecimento

Observação em recinto de soltura () antes da soltura () após a soltura

Peso do animal: _____

Liberdade	Descrição
Psicológica	Livre de medo e angústia? () Sim () Não Aceita a aproximação sem demonstrar medo? () Sim () Não Obs:
Comportamental	Existe espaço para expressar o comportamento normal? () Sim () Não. Obs:
Fisiológica	Livres de fome? () Sim ... () Não. Qual alimento? Livres de sede? () Sim () Não. Qualidade:
Sanitária	Livre de dor? () Sim () Não Livre de ferimentos? () Sim () Não Livre de doença? () Sim () Não Obs:
Ambiental	Livre de desconforto? () Sim () Não Tipo de abrigo/sombra:

Os dados referentes às avaliações de bem-estar foram analisados por meio de comparações entre os períodos pré-soltura, antes e após o enriquecimento ambiental, utilizando-se cálculos de porcentagens no Excel.

Resultados e Discussão

Na avaliação de bem-estar no período pré-soltura antes da colocação de enriquecimentos ambientais, 75% das araras apresentaram liberdade psicológica, indicando estarem livres de medo e angústia; 82% demonstraram liberdade comportamental, conseguindo se movimentar bem, voando no recinto e demonstrando ter espaço para expressar seu comportamento normal; 95% apresentaram liberdade fisiológica, estando livre de fome e sede; 100% demonstraram liberdade sanitária, estando livres de dor, ferimentos e doenças e 85% apresentaram liberdade ambiental, estando livres de desconforto.

Após a colocação de enriquecimentos ambientais, a avaliação de bem-estar apresentou os seguintes números percentuais: 80% apresentaram liberdade psicológica, 85% liberdade comportamental, 92% liberdade fisiológica, 100% liberdade sanitária e 87% liberdade ambiental.



As análises de bem-estar indicaram que a grande maioria das aves estavam aptas para retornar a vida livre. Na triagem das aves para a transferência para a ASAS foram retirados cinco animais, onde um deles não apresentou desenvolvimento durante o período pré-soltura que indicasse sua capacidade para a vida livre. Já os outros quatro animais foram retirados do grupo porque formaram casais, o que levou o criador e mantê-los no criadouro para a reprodução.

De acordo com Wanjtal e Silveira (2000) após serem soltos, os espécimes devem ser monitorados e as consequências dessa soltura devem ser periodicamente e criticamente avaliadas, com registros cuidadosos sobre reprodução, aumentos ou diminuições da população solta e os efeitos sobre o ecossistema.

Após os vinte e nove animais serem transferidos para a ASAS, passaram por um período de adaptação ao novo ambiente, durante uma semana, e então foram observadas por mais três dias, para identificar possíveis animais que não apresentavam ainda condições para a soltura e acompanhar os que seriam soltos. Verificou-se que nenhum animal apresentou qualquer problema sanitário ou que indicasse a não soltura.

No dia da soltura, abriu-se uma parte da tela superior pela manhã e logo em seguida, sete araras já saíram para cima do recinto e depois voaram para as árvores próximas, não retornando mais. Outras oito aves ficaram na tela superior externa do recinto e quatorze continuaram o dia todo dentro do recinto.

Durante os seis primeiros dias foi fornecida alimentação dentro do recinto (em menor quantidade) e fora do recinto, na parte superior externa da tela. No sétimo dia a alimentação foi colocada apenas na parte externa do recinto. Sete dias após a soltura observou-se que todas as aves haviam saído das proximidades do recinto de soltura. Muitas aves foram avistadas há mais de 1.000 metros do recinto durante uma ronda para monitorar as aves. Outras foram avistadas mais próximas, mas dia após dia verificou-se que estavam se afastando cada vez mais e procurando árvores mais altas.

Considerações Finais



A reintrodução de araras Canindé após acompanhamento e análise de bem-estar em recintos de pré e pós-soltura ocorreu de forma satisfatória, onde o monitoramento destas aves permitiu a identificação daquelas que possuíam condições de se adaptar à vida livre.

Agradecimentos

Ao Criadouro Comercial de Animais Silvestres Sítio dos Animais e a Universidade Estadual de Goiás.

Referências

BARBANTI, J. M. Relocação de fauna no Brasil: necessidade, ignorância ou calamidade? In: **Seminário Sistemas de recepção, Manejo e Destinação de animais silvestres**. Parque Estadual da Ilha do Cardoso, Cananéia. 1999.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4.ed. Barueri: Manole, 2010. 421p.

CATIVO. **Bem-Estar Animal**. Disponível em: <http://www.cativobemestaranimal.com.br/saiba-mais/bem-estar-animal/>. Acesso em 23 de dezembro de 2016.

CEUA, Comissão de Ética no Uso de Animais. **As cinco liberdades**. Disponível em: <http://www.ufrb.edu.br/ceua/index.php/principios-eticos/12>. Acesso em 27 de dezembro de 2016.

MEDEIROS, Luís Fernando Dias. **Bem-estar e produção animal**, 2009. Dissertação (Pós-Graduação em Zootecnia)-URRJ, Instituto de Zootecnia, Seropédica- RJ. 2009.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. **Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção**. Instrução Normativa nº 3. Diário Oficial da União, n 101, 28 mai. 2003, seção 1. p. 88-97.

SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.; CAMPOS, J. M. S.; OLIVEIRA, A. S.; VITOR, A. C. P. **Bem-estar do gado leiteiro**. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2012. 126p.

WANJITAL, A.; SILVEIRA, L. F. **A soltura de aves contribui para a sua conservação?**

Publicado em Atualidades Ornitológicas, n.98, Nov/Dez. 2000.